

# “Entre a tradição e a inovação”: tensões e negociações entre as categorias religião, secular e patrimônio em contextos lusófonos

“Between tradition and innovation”: tensions and negotiations between religion, secular, and heritage categories in lusophone contexts

**Bruno Ferraz Bartel**

Programa de Pós-graduação em Antropologia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil

**Clara Saraiva**

Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

## RESUMO

A estrutura do dossiê foi modelada com base em estudos nos quais práticas religiosas e seculares são abordadas de maneira interligada, evitando sua análise isolada ou encará-los como termos descritivos neutros. Em vez disso, foram tratadas como elementos intrínsecos ao próprio objeto de investigação ou como ferramentas analíticas que se conectam a outras categorias relevantes, como patrimônio, modernidade e nação. Nosso objetivo era compilar etnografias que destacassem as novas dinâmicas em que “sacralidade e secularidade se informam, reforçam e transbordam uma para a outra”, especialmente nos processos de “patrimonialização do sagrado” e “sacralização do patrimônio”. Partimos do conceito de “sagrado secular”, que abrange os processos entrelaçados de secularização e sacralização. Nesse contexto, ideias, sentimentos, emoções, motivações, experiências, percepções sobre pessoas, objetos, imagens, representações ou lugares se entrelaçam, se fundem e, por vezes, entram em conflito. Essa abordagem foi inspirada no *insight* de Talal Asad e Saba Mahmood de que o regime secular não se opõe necessariamente à religião. A base dessa perspectiva reside na compreensão da religião como um processo de construção social complexo, que entrelaça história e poder. Isso permite identificar múltiplos agentes sociais competindo na construção de suas fontes de autoridade, reivindicando a “herança” por meio de discursos e práticas. Portanto nosso enfoque não se volta para a separação entre categorias tais como religião e secular, mas sim para o modo como elas participam dos processos de sacralização e dessacralização dos empreendimentos patrimoniais.

**Palavras-chave:** Religião, Secular, Patrimônio.

**ABSTRACT**

The structure of the dossier was modeled based on studies in which religious and secular practices are addressed in an interconnected manner, avoiding their isolated analysis or consideration as neutral descriptive terms. Instead, they were treated as elements intrinsic to the very object of investigation or as analytical tools connected to other relevant categories, such as heritage, modernity, and nation. Our goal was to compile ethnographies that highlighted the new dynamics in which “sacredness and secularity inform, reinforce, and overflow into each other,” especially in the processes of “heritagization of the sacred” and “sacralization of heritage.” We started from the concept of “secular sacred,” which encompasses the intertwined processes of secularization and sacralization. In this context, ideas, feelings, emotions, motivations, experiences, perceptions about people, objects, images, representations, or places intertwine, merge, and sometimes conflict. This approach was inspired by the Talal Asad’s and Saba Mahmood’s insight in the sense that the secular regime does not necessarily oppose religion. The foundation of this perspective lies in understanding religion as a complex social construction process, intertwining history and power. This allows us to identify multiple social agents competing in the construction of their sources of authority, claiming “heritage” through discourses and practices. Therefore, our focus is not on the separation between the categories of religion and secular but on the way they participate in the processes of sacralization and desacralization of heritage endeavors.

**Keywords:** Religion, Secular, Heritage.

A organização do dossiê foi inspirada nos estudos que analisam práticas religiosas e seculares de maneira não isolada ou sem tratá-las como termos descritivos neutros, mas como parte do próprio objeto de investigação (Balkenhol; Hemel; Stengs, 2020) ou, ainda, como uma ferramenta analítica que se conecta a outras categorias relevantes, como patrimônio, modernidade e nação (Salemink, 2021). Pretendíamos reunir etnografias que procurassem focar as novas maneiras como a “sacralidade e a secularidade se informam, reforçam e transbordam uma para a outra” (Balkenhol; Hemel; Stengs, 2020, p. 1), em especial nos processos de “patrimonialização do sagrado” e “sacralização do patrimônio” (Salemink, 2021).

Recentemente, deixou de ser uma contradição imaginar que lugares, objetos e práticas de natureza religiosa possam ser apropriados por outros grupos, além dos religiosos. Do mesmo modo, os grupos religiosos podem reivindicar e contestar os lugares, práticas e objetos designados como patrimônio cultural e natural. Há um cruzamento, uma confluência e uma justaposição de olhares seculares e religiosos contínuos entre distintos agentes (turistas, autoridades

governamentais, associações civis, movimentos sociais, grupos religiosos, representantes de instituições públicas e privadas, entre outros), que adquirem visibilidade e publicidade no espaço público, o qual se tornou um lugar de confrontos, tensões, contestações e negociações.

Tomamos como ponto de partida o conceito de “sagrado secular”, que denota os processos entrelaçados de secularização e sacralização, nos quais ideias, sentimentos, emoções, motivações, experiências, percepções sobre pessoas, objetos, imagens, representações ou lugares se entrelaçam, se fundem e conflitam (Balkenhol; Hemel; Stengs, 2020, p. 5). Tal noção foi baseada no *insight*, desenvolvido por Talal Asad (2003) e Saba Mahmood (2009), de que o regime secular não se opõe à religião. A base dessa abordagem advém do entendimento da categoria religião como um longo processo de construção social que imbrica história e poder, o que possibilita distinguir múltiplos agentes sociais que competem entre si na construção de suas fontes de autoridade, reivindicando a “herança” pelos discursos e práticas. Nessa direção, o foco que pretendíamos não estaria na separação entre as categorias religião e secular, mas no modo como elas participariam dos processos de sacralização e dessacralização dos empreendimentos patrimoniais.

O interesse pelo reconhecimento e pela promoção de locais qualificados como patrimônio (natural e cultural) cresceu a partir da década de 1970, estimulado por políticas que visavam a identificar e proteger lugares, monumentos e edifícios por seu “valor universal”, como a Convenção da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) de 1972 sobre a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural. Desde então, a definição, que inicialmente se referia à herança cultural material, sobretudo de monumentos e de objetos ou de espaços naturais considerados resguardados da intervenção humana, passou, nas últimas décadas, a abranger também práticas e tradições, como música, dança e artesanato, o que a Unesco chama de “patrimônio cultural imaterial”. Concomitantemente, a ampliação envolveu produtos e práticas contemporâneas e de grupos marginalizados (Macdonald, 2018).

Atualmente, o movimento de patrimonialização se insere na tendência mundial de atribuir valores históricos, culturais e identitários a locais, objetos e práticas performativas, incluindo lugares permeados ou considerados de natureza religiosa. A partir da década de 1990, verificou-se um *boom* nas demandas pelo rótulo de patrimônio por grupos que se reivindicavam os herdeiros do lugar, do objeto e/ou das práticas, definindo-os como essenciais para sua própria existência. Para isso, evocavam discursiva e materialmente ações que conectam o presente a narrativas sobre o passado e ao mesmo tempo buscavam criar pontes com o futuro (Salemink, 2021).

O rótulo de patrimônio promove também o processo de comoditização cultural, que,

recentemente, tem atraído a atenção dos antropólogos instigados pela progressiva tensão proporcionada pelo turismo globalizado em distintos contextos. “Comoditização” tem sido um termo usado por antropólogos para descrever tanto as características sociais de circulação de mercadorias quanto os processos históricos de expansão das relações comerciais para áreas anteriormente não definidas em termos econômicos (Appadurai, 2008). Uma consequência direta do processo é verificada pelo movimento de (re)invenção de espaços de culto, práticas devocionais e saberes corporificados expressos na vinculação de experiências religiosas a locais, práticas e objetos patrimonializados, bem como os esforços crescentes de atores governamentais e organizações não governamentais para justificar a importância de lugares religiosos não pelo seu valor religioso, mas por serem heranças culturais locais, comunitárias ou nacionais. Cabe destacar que elementos como esses, com o tempo, passaram a ser incorporados como patrimônios culturais e são cada vez mais reivindicados por grupos particulares.

Uma das possibilidades no processo de comoditização ou mercantilização é compreender que o patrimônio pode ser explorado dessa maneira devido ao fascínio que causa enquanto produto cultural aparentemente autêntico. Parte do problema reside no fato de que o termo “autêntico” é aplicado a uma variedade de circunstâncias e a diferentes objetos ou situações. Segundo Charles Lindholm (2013), isso está principalmente relacionado ao *status* pessoal. Ele associou o conceito de autenticidade à modernidade e às grandes mudanças que ocorreram nas estruturas sociais e políticas ocidentais desde o final do século XVII. Num mundo preocupado com a homogeneização pela globalização ou a obliteração do passado diante da modernização, o patrimônio se torna atrativo por sua capacidade de “atrair” um número considerável de visitantes.

As análises do patrimônio que enfatizam seu uso instrumental geralmente criticam essa prática e por vezes questionam a própria ideia do patrimônio, considerando-o essencialmente uma ferramenta de poder das classes privilegiadas. Elas ressaltam como o patrimônio é empregado como um meio para que elites ou majorias justifiquem seus privilégios e neguem a agência de outros grupos. Da mesma forma, o uso comercial do patrimônio seria considerado uma experiência intrinsecamente alienante para aqueles a quem o patrimônio pertence, negando-lhes um relacionamento significativo com ele (MacCannell, 1992). Evidências disso são fornecidas por exemplos de empreendedores turísticos que lucram ao incentivar minorias a se apresentarem como patrimônio. Tais análises frequentemente buscam destacar o modo como o passado é seletivamente utilizado, e até mesmo inventado ou purificado, para criar passados “seguros”, que ignoram aspectos capazes de perturbar a mensagem ideológica escolhida ou o conforto turístico na produção desse patrimônio politicamente ou economicamente motivado.

No contexto global atual, esse processo se relaciona com outras situações etnográficas, como a transformação da economia local; a encenação da autenticidade; a reinterpretção e a negociação de significados; a transformação/destruição da herança cultural e os processos de imigração e demandas de direitos, entre outros (Harrison, 2012). Nosso interesse não era o de definir se as reivindicações a respeito das *tradições* (Asad, 1986) – religiosas ou culturais – merecem ser consideradas originais, autênticas ou únicas, mas o modo como a interseção do patrimônio cultural e/ou natural e das práticas religiosas podem ser publicizadas em espaços públicos. A contínua publicização e a visibilidade dessas tensões, conflitos, contestações e negociações em torno dessa interseção permitem que se focalize a análise para além da configuração identitária em termos espaciais, temporais ou étnicos/nacionais e favorecem a reflexão sobre as dinâmicas locais e transnacionais que expressam modos de negociação em torno de objetos, práticas e lugares patrimoniais quanto aos usos e sentidos atribuídos aos elementos devocionais/seculares mobilizados pelos sujeitos.

Diante disso, o dossiê buscou valorizar contribuições de natureza etnográfica interessadas nas conexões, confluências e justaposições entre as categorias religião, secular e sagrado. Buscamos estudos que proporcionassem um espaço de reflexão sobre os processos pelos quais locais, objetos ou práticas se tornam patrimônio a partir do reconhecimento da dimensão religiosa como um elemento fundamental que mobiliza, por exemplo, exposições, performances e representações, bem como trabalhos que analisassem a maneira como grupos religiosos contestavam e ocupavam os chamados patrimônios em países lusófonos.

O artigo de Roberta Boniolo, “As distintas sacralizações do patrimônio em Sintra, Portugal: as manifestações do *sagrado secular* no espaço público”, propõe abordar as tensões associadas ao uso do espaço público em Sintra por diferentes indivíduos, com ênfase em grupos marginalizados como os afro-brasileiros, que consideram o espaço sagrado. A pesquisa, conduzida entre 2016 e 2017 na vila e na serra de Sintra, utiliza a noção de sagrado secular como referencial teórico e metodológico. A autora buscou evidenciar o modo como a redefinição das fronteiras entre o sagrado e o secular possibilitou que os grupos marginalizados afirmassem sua presença no espaço público, em meio à diversidade que tem caracterizado Portugal nas últimas décadas. A conclusão da autora destaca que o sagrado secular se manifesta de maneira dinâmica. Por vezes, mantém a continuidade e a estabilidade da ordem social sem desafiar as configurações espaciais e religiosas consolidadas pelo processo patrimonial. Em outros momentos, desafia as relações dominantes existentes, constituindo usos e significados para os patrimônios de forma a assegurar sua presença no presente e no futuro.

O texto de Cyril Isnart e Alessandro Testa, intitulado “Reconfigurando a noção de tradição

na Europa: uma introdução ao tema”, é uma introdução ao volume especial da revista *Ethnologia Europaea* (revista oficial da Associação Europeia de Antropólogos Sociais – Easa [*European Association of Social Anthropologists*]), denominado “Re-enchantment, ritualization, heritage-making: processes of reconfiguring tradition in Europe”. Nesse balanço, os autores dão destaque ao papel fundamental que a noção de “tradição” tem desempenhado na etnologia europeia, desde os primórdios dessa disciplina até as atuais políticas de preservação do patrimônio cultural imaterial. O enfoque apontado pelos autores tem se concentrado nas interações culturais e sociais, bem como nas transformações que influenciam os elementos tradicionais, revelando a maleabilidade das “tradições” diante das constantes mudanças nas condições sociais. Essas interpretações predominantemente políticas e sociológicas da “tradição”, entendidas como “usos do passado”, carecem da complementação de uma perspectiva que considere os aspectos emocionais dessa peculiar forma humana de conceber e vivenciar o mundo. No fim, os autores apresentam três conceitos que ressaltam a dimensão experiencial da tradição: reencantamento, ritualização e criação de patrimônio. A expectativa é que essas noções abram novos horizontes para a exploração de todas as facetas “tradicionais” e suas dinâmicas culturais.

Por fim, Christophe Pons analisa o impacto do ressurgimento das religiões como uma das grandes lições do final do século XX em “Concorrências religiosas em Cabo Verde: como o Islã questiona o papel da religião no espaço público?”. Iniciado na virada dos anos 1990, esse fenômeno conferiu pleno significado ao termo “globalização”. Rapidamente, como resultado de uma transformação generalizada, praticamente todas as sociedades do mundo testemunharam uma proliferação de movimentos missionários transnacionais de diversas religiões globais, frequentemente competindo por pequenos territórios. Diante desse aumento competitivo das “religiões independentes” – aquelas desvinculadas dos Estados e distintas das tradições religiosas estabelecidas –, os governos frequentemente se viram surpreendidos e obrigados a improvisar. A pequena República de Cabo Verde seria um exemplo emblemático. Desde o final dos anos 1990, o país enfrenta uma intensa concorrência proselitista entre várias denominações e religiões, em sua maioria derivadas do cristianismo e originárias dos continentes africano, europeu, sul e norte-americano. Até o momento, não há indícios de enfraquecimento, estabilização ou redução no crescimento das igrejas concorrentes. O governo cabo-verdiano adotou uma postura claramente não intervencionista, chegando a ser considerada ultraliberal em relação a esses movimentos religiosos.

A sacralização do patrimônio é o processo pelo qual certos lugares, objetos ou práticas culturais adquirem um significado relevante. Esse fenômeno está frequentemente relacionado à construção de identidades culturais e à preservação do patrimônio como parte essencial

da memória coletiva de uma comunidade. As pesquisas sobre a sacralização do patrimônio investigam como as sociedades atribuem valores simbólicos e espirituais a locais específicos ou elementos culturais. Isso pode ocorrer por meio de rituais, mitos, práticas religiosas ou mesmo pela criação de narrativas que conferem um significado sagrado a determinados aspectos do patrimônio cultural.

A pesquisa associada à ideia de sagrado secular requer uma investigação mais abrangente e multidirecional. No nível local, observam-se amplamente oposições binárias, como turismo *versus* identidade local, autenticidade *versus* falsificação, participação *versus* ostentação, institucional *versus* popular, oficial *versus* não oficial e patrimônio *versus* vida cotidiana. Como nos alerta Cyril Isnart e Alessandro Testa, uma abordagem inicial de pesquisa pode envolver a análise da maneira como os indivíduos enfrentam as alterações em suas tradições: qual é a perspectiva das pessoas sobre as transformações de suas práticas tradicionais? Elas participam ativamente desses processos? Quais são os argumentos utilizados para justificar as mudanças? Há consenso em suas opiniões? Além disso, quais são as implicações emocionais e práticas da reconfiguração em suas vidas pessoais?

Uma dessas possibilidades recentes pode ser observada no projeto “*Heriligion – The heritagization of religion and the sacralization of heritage in contemporary Europe*” [A patrimonialização da religião e a sacralização do patrimônio na Europa contemporânea], desenvolvido entre os anos de 2016 e 2020, no âmbito da chamada para projetos do programa Humanities in the European Research Area (Hera), especificamente na temática “Usos do passado”.

O projeto buscou compreender as consequências da patrimonialização de locais religiosos, objetos e práticas não considerados patrimônios anteriormente e que poderiam provocar tensões entre o patrimônio e as comunidades religiosas; entre sacralizações religiosas e seculares e usos; e entre diferentes disciplinas e regimes de gestão. O *Heriligion* procurou levar teorias de patrimônio e patrimonialização a novas direções, vinculando-as às categorias analíticas de religião, secularidade e sagrado. As principais perguntas da pesquisa foram: como a patrimonialização de locais religiosos, objetos e práticas se relacionava com experiências religiosas e seculares conectadas a esses elementos patrimonializados, e em particular com formas seculares e religiosas de sacralização que ligavam passado, presente e futuro (Van Den Hemel; Salemink; Stengs, 2022)? Os pesquisadores principais (PIs) envolvidos, pertencentes a instituições europeias de ensino superior e pesquisa – Oscar Salemink, da Universidade de Copenhague; Irene Stengs, do Instituto Meertens, da Academia Real Holandesa de Artes e Ciências, da Universidade de Amsterdã; Anna Niedzwiedz, da Universidade de Jagiellonian;

Clara Saraiva, da Universidade de Lisboa, e Ferdinand de Jong, da Universidade de East Anglia) – reuniram grupos de investigadores que utilizaram uma abordagem comparativa para produzir novos *insights* para compreender, administrar e minimizar tensões, beneficiando tanto as comunidades religiosas quanto as de patrimônio na Europa. A pesquisa foi realizada em locais religiosos e de patrimônio na Dinamarca, nos Países Baixos, na Polónia, no Reino Unido e em Portugal, concentrando-se nos patrimônios culturais imateriais desses países.

Em Portugal, por exemplo, o projeto envolveu duas instituições que trabalharam em colaboração, a saber: o Centro de Estudos Comparatistas (CEComp), da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e o Centro em Rede de Investigação em Antropologia (Cria), além de três parceiros não acadêmicos: o Museu Nacional de Etnologia, o Museu de Lisboa e a Associação Templo de Umbanda Pai Oxalá (Atupo), uma associação civil.

De acordo com a proposta, a equipe portuguesa concentrou-se nos processos de patrimonialização conectados a quatro locais estratégicos que destacavam as multifacetadas interseções das abordagens seculares e religiosas do patrimônio. Em cada um desses locais foram investigados os paradoxos e as tensões inerentes à patrimonialização de locais, objetos e práticas religiosas. Os quatro estudos de caso contemplados foram Sintra, Fátima, Mértola e o bairro da Mouraria, em Lisboa.

Sintra, classificada como Patrimônio Mundial da Unesco em 1995, na categoria de Paisagem Cultural, por juntar paisagem monumental construída com base no patrimônio natural, tem uma longa tradição de uso simultaneamente religioso e secular, eternamente encantada pelo romantismo que a produziu. Com uma reputação de espaço mágico e detentora de uma vigorosa energia mística, a região está sendo cada vez mais utilizada e reivindicada por adeptos de experiências ligados à Nova Era e seguidores das religiões afro-brasileiras como um lugar sagrado. O Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima refere-se ao segundo local de peregrinação mariana mais importante na Europa, que está emergindo como um local para o diálogo inter-religioso e utilizado por outras denominações cristãs, bem como muçulmanos, hindus e praticantes de religiões afro-brasileiras e da Nova Era. Mértola é uma vila revirada nos finais dos anos 1970 por uma utopia e uma intervenção arqueológica que inspirou as primeiras narrativas nacionais de encantamento do mundo islâmico e mediterrâneo, e é hoje usada como a cenografia perfeita para os regimes globais patrimoniais e turísticos de uma ética e estética liberal cosmopolita e, ao mesmo tempo, para cultos e súplicas (*dawa*) de muçulmanos que idealizam o mundo Andalus. É também um sítio arqueológico utilizado por organizações governamentais e não governamentais (incluindo representantes institucionais do Islã em Portugal) como símbolo-chave do passado islâmico de Portugal e da necessidade de

convivência pacífica e tolerância. Temos, por fim, o bairro da Mouraria, em Lisboa, com forte presença histórica e contemporânea de muçulmanos, celebrado como local de riqueza cultural e religiosa, com um projeto municipal para a construção de uma nova mesquita num espaço que foi ao longo dos tempos sucessivamente repensado e transformado (Cardeira da Silva; Saraiva, 2022; Saraiva, 2020).

De modo a tornar público o estudo e as implicações sociais das questões das relações entre patrimônio e religião, foram realizadas, ao longo dos quatro anos de projeto, várias exposições nos países-membros do consórcio. Em Portugal, a exposição intitulada *Lugares encantados, espaços de patrimônio* esteve patente ao público no Museu Nacional de Etnologia, em Lisboa, entre janeiro de 2020 a fevereiro de 2023<sup>1</sup>.

O projeto também investigou os diálogos estabelecidos com processos semelhantes nas terras de origem dos migrantes que introduziram novas religiões no país. Experiências como essa suscitam questionamentos, tais como: qual é a relação entre as tradições religiosas e os fatores seculares, históricos, culturais e estéticos que contribuem para a formação do patrimônio cultural? Quais problemas podem surgir, caso um local sagrado se transforme apenas em um local procurado como patrimônio cultural? Como essas questões podem ser atenuadas, se necessário?

A importância de projetos como o *Heriligion* reside em vários aspectos. A religião católica desempenhou um papel fundamental na formação da identidade cultural do Sul da Europa, como no caso português. A patrimonialização dos espaços contemplados no projeto contribui para a preservação dessa identidade em um contexto de mudanças sociais e culturais que podem impactar o que se define como tradição. A sacralização do patrimônio pode impulsionar o turismo religioso, por exemplo, atraindo visitantes interessados na exploração de locais religiosos e/ou na vivência de experiências seculares. Ao preservar e destacar o valor desses patrimônios, é possível contribuir para o entendimento e o diálogo inter-religioso. A patrimonialização da religião pode ser uma ferramenta educacional valiosa, proporcionando oportunidades para o entendimento das tradições religiosas e promovendo a tolerância e a compreensão mútua. No final, muitos locais religiosos na Europa são compreendidos como obras de arte de valor arquitetônico inestimável. A preservação desses locais contribui não apenas para a manutenção da herança religiosa, mas também para a conservação do patrimônio cultural em termos mais amplos.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://lugaresencantados.dgpc.pt/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

## REFERÊNCIAS

1. APPADURAI, Arjun. Introdução: Mercadorias e a política de valor. *In*: APPADURAI, Arjun. **A vida social das coisas**: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: EDUFF, 2008. p. 15-88.
2. ASAD, Talal. **The idea of an anthropology of Islam**. Washington: Center for Contemporary Arab Studies, Georgetown University, 1986.
3. ASAD, Talal. **Formations of the secular**: Christianity, Islam, modernity. Stanford, CA: Stanford University Press, 2003.
4. BALKENHOL, Markus; HEMEL, Ernst van den; STENGES, Irene. Introduction: emotional entanglements of sacrality and secularity – engaging the paradox. *In*: BALKENHOL, Markus; HEMEL, Ernst van den; STENGES, Irene (ed.). **The secular sacred**: emotions of belonging and the perils of nation and religion. Cham: Palgrave Macmillan, 2020. p. 1-18.
5. CARDEIRA DA SILVA, Maria; SARAIVA, Clara. Curating Culture and Religion: Lusotropicalism and the management of heritage in Portugal. *In*: VAN DEN HEMEL, Ernst; SALEMINK, Oscar; STENGES, Irene (ed.). **Managing sacralities, competing and converging claims of religious heritage**. New York/Oxford, Berghahn: 2022. p. 159-182.
6. HARRISON, Rodney. **Heritage**: critical approaches. Abingdon: Routledge, 2012.
7. LINDHOLM Charles. The rise of expressive authenticity. **Anthropological Quarterly**, Washington, v. 86 n. 2, p. 361-395, 2013. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41857330>. Acesso em: 20 out. 2023.
8. MACCANNELL, Dean. **Empty meeting grounds**: the tourist papers. London: Routledge, 1992.
9. MACDONALD, Sharon. Heritage. *In*: CALLAN, H. (ed.). **The International Encyclopedia of Anthropology**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2018.
10. MAHMOOD, Saba. Religious reason and secular affect: an incommensurable divide? *In*: ASAD, Talad; Brown, Wendy.; Butler, Judith; Mahmood, Saba. (ed.). **Is critique secular?** Blasphemy, injury, and free speech. Berkeley, CA: The Townsend Center for the Humanities, 2009. p. 58-94.
11. SALEMINK, Oscar. Anthropologies of cultural heritage. *In*: PEDERSEN, L.; CLIGGET, L. (ed.). **SAGE Handbook of cultural anthropology**. London: SAGE Publications, 2021. p. 409-427.
12. SARAIVA, Clara. **Enchanted places, heritage spaces**: exhibition catalogue. Lisboa:

Ed. CEC/FLUL, 2020. Disponível em: <https://lugaresencantados.dgpc.pt/>. Acesso em: 20 out. 2023.

13. VAN DEN HEMEL, Ernst; SALEMINK, Oscar; STENGES, Irene. **Managing sacralities, competing and converging claims of religious heritage**. New York/Oxford: Berghahn, 2022.

*Bruno Ferraz Bartel*

Professor do Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal do Piauí. Doutor em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4788-0204>. Contribuição: Pesquisa bibliográfica e Redação. E-mail: [brunodzk@yahoo.com.br](mailto:brunodzk@yahoo.com.br)

*Clara Saraiva*

Investigadora sénior no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Doutora em Antropologia pela Universidade Nova de Lisboa. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3903-9431>. Contribuição: Pesquisa bibliográfica e Redação. E-mail: [maria-saraiva@edu.ulisboa.pt](mailto:maria-saraiva@edu.ulisboa.pt)